

Apresentação

A expansão dos BRICS

DANIEL JATOBÁ¹

A expansão dos BRICS, a partir da incorporação de Arábia Saudita, Argentina, Egito, Emirados Árabes Unidos e Irã, anunciada em agosto de 2023, ao bloco econômico e político formado originalmente por Brasil, Rússia, Índia e China em 2006 e que já incorporara a África do Sul em 2011, é um marco significativo na reconfiguração das relações internacionais contemporâneas. A expansão evidencia a assertividade crescente dessas economias emergentes na economia política mundial e reestimula o debate sobre o processo de redefinição da ordem internacional em sentido mais amplo.

A transformação do bloco, uma coalizão de países intermediários na estrutura de poder internacional, indica o interesse dos países envolvidos no BRICS+ de promover mudanças no sentido de maior inclusão desses países na governança dos assuntos internacionais e nos convoca à necessidade de análise e reflexão sobre uma ampla gama de questões relacionadas à ordem mundial dominada pelo Ocidente. A incorporação dos seis novos membros – não cabe aqui especular se e quando outros mais serão incorporados ao que vem sendo chamado de BRICS+ – tem o potencial não apenas de fortalecer a posição política e econômica dos países envolvidos. Ela nos dá alguns elementos de conjuntura para avaliar provisoriamente esse potencial e também os limites da capacidade do bloco expandido de alterar significativamente as dinâmicas de cooperação no Sul Global e nas tradicionais relações Norte-Sul. Uma vez mais, precisamos ajustar os relógios ao tempo das nossas circunstâncias e atualizar os pontos de orientação das bússolas conceituais e teóricas que utilizamos.

Politicamente, a ampliação dos BRICS é um passo estratégico rumo a um mundo mais multipolar. Este movimento carrega consigo uma crítica às instituições internacionais atuais, vistas por esses países como um

1

Tutor do Programa de Educação Tutorial do curso de Relações Internacionais da UnB (PET-REL/UnB). Professor Associado no Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília (IREL/UnB). Professor no Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas do Instituto de Ciências Sociais da UnB (PPGECsA/ICS/UnB). Coordenador do Grupo de Pesquisas Núcleo de Estudos Latino-Americanos (NEL/UnB). Coordenador do Projeto de Extensão Laboratório de Estudos Diplomáticos (LED/UnB). E-mail: danieljatoba2008@gmail.com.

reflexo dos interesses das economias desenvolvidas dos países ocidentais. A composição mais ampla e diversificada dos BRICS+ pode vir a fortalecer a posição do bloco nas negociações internacionais e na liderança das demais nações do Sul Global. É claro que, por outro lado, cada país-membro traz para a mesa a sua própria agenda geopolítica, desde o esforço da China para assegurar sua ascensão como uma potência global até a luta da Rússia para driblar o relativo isolamento causado por sanções internacionais impostas sobretudo pelos países ocidentais e seus principais aliados após a anexação da Crimeia e a invasão da Ucrânia, isso para não falar dos perfis e interesses de países tão diversos como Brasil, Índia e África do Sul, ou da intensa competição regional entre Arábia Saudita e Irã, compondo uma intrincada trama de interesses e relações cujo desdobramento histórico dependerá de um grande número de variáveis, algumas delas já discerníveis na atual conjuntura, embora muitas delas ainda por conhecer. Para estudiosos das relações internacionais como nós, essas dinâmicas complexas apresentam-se não como um enigma insolúvel, mas como um verdadeiro estímulo à pesquisa acadêmica informada por dados empíricos, conceitos bem delimitados e argumentação teórica sustentada.

No campo econômico, a expansão proposta é um reconhecimento da capacidade de atração das nações que compunham originalmente os BRICS, em especial no âmbito do Sul Global. A combinação dos mercados do BRICS+, parte deles em processo de expansão econômica, como é o caso dos mercados da China e da Índia, por exemplo, de recursos naturais abundantes e de uma classe média em expansão, nos fornece alguns elementos para afirmar que o bloco em atualização está potencialmente bem posicionado para liderar o crescimento econômico nas próximas décadas. A integração de novas economias pode facilitar a criação de cadeias de valor regionais que minimizem a dependência do Ocidente e fomentar o desenvolvimento e a diversificação econômica. Entretanto, é sempre útil realçar que essa expansão não está isenta de desafios. A disparidade entre as economias dos membros, as diferentes trajetórias de desenvolvimento e as variações nos regimes políticos e econômicos exigirão uma abordagem flexível e adaptativa para integrar novos membros de maneira eficaz.

Do ponto de vista social, a expansão dos BRICS oferece uma oportunidade sem precedentes para abordar algumas das questões mais prementes que afetam o Sul Global, inclusive a pobreza, a desigualdade e a sustentabilidade. Nem o Movimento dos Não-Alinhados à Guerra Fria, nem quaisquer outras iniciativas realizadas no passado ou existentes no presente – estas outras, cabe acrescentar, sempre tiveram

escopo regional – jamais representaram oportunidade à altura dos BRICS+ no campo do desenvolvimento social e sustentável. A colaboração e a cooperação nas áreas de saúde, educação, desenvolvimento urbano e tecnologia, entre outras, poderão ser beneficiadas pelo aprofundamento e expansão do bloco, ainda que por outro lado essa expansão também exija uma navegação cuidadosa em questões sensíveis, como respeito aos direitos humanos e à diversidade cultural. A capacidade de manter a solidariedade dentro do bloco, apesar de todas as diferenças em questões cruciais, será uma variável-chave para o seu sucesso a médio e longo prazo.

Os BRICS+ enfrentarão desafios significativos, como a necessidade de equilibrar interesses nacionais com objetivos coletivos e de criar mecanismos eficazes para a integração de novas economias e para o fortalecimento das suas relações com o resto do mundo. A capacidade dos BRICS de superar esses obstáculos não determinará apenas o seu futuro como bloco, mas também a emergência de uma ordem mundial mais multipolar do que a ordem herdada das primeiras décadas do pós-Guerra Fria.

A expansão dos BRICS marca um ponto de inflexão com enorme potencial de transformação na governança global. Ao abordar os desafios e aproveitar as oportunidades que essa expansão apresenta, o bloco tem a chance de participar, com papel de destaque proporcional à sua capacidade de gerir suas questões internas, do processo de construção de uma nova realidade geopolítica e geoeconômica. Mais que nunca, o sucesso dos BRICS em se reconfigurar como um bloco mais inclusivo e representativo dependerá de sua capacidade de unir visões diversas em torno de objetivos comuns.

Boa Leitura!

